



Aparecido, após a inauguração na Rodoviária, saiu no meio do povo



O carro do governador atravessa a ponte inaugurada na área rural

Aparecido puxa votos para PMDB

VANILDO MENDES
Da Editória de Cidade

Ao inaugurar, ontem, em Brazlândia, obras no valor de Cz\$ 2 milhões e 280 mil, beneficiando as comunidades urbana e rural, o governador José Aparecido recebeu a mais expressiva manifestação popular desde que iniciou, há um mês, uma cruzada para "mostrar que o Governo trabalha e merece um voto de confiança" do eleitorado em 15 de novembro.

Cerca de duas mil pessoas (maior público já registrado até agora) transformaram a inauguração-comício no Terminal Rodoviário da cidade, que recebeu melhoramentos, numa autêntica festa de interior, com fogos, trio elétrico, muito barulho de torcidas eleitorais; manifestações de inquilinos reivindicando moradia e candidatos fazendo "garimpo" de votos na multidão.

Além dos serviços que melhoraram as condições de funcionamento do terminal rodoviário, o governador inaugurou uma rede de captação de águas pluviais, recapeamento asfáltico em três estradas de escoamento da produção agrícola e uma ponte de concreto armado (primeira de uma série de cinco) sobre o Córrego Capão da Onça, beneficiando a área rural.

Com seus 35 mil habitantes (30 mil na zona urbana e 5 mil no meio rural), dos quais pouco mais de 15 mil votam, Brazlândia é considerado celeiro do Distrito Federal. Formada predominantemente de pequenas e médias propriedades, a satélite produz 42% de todas as frutas e hortifrutigranjeiros do Distrito Federal.

A divisão razoável de terras, sua exploração e atividade econômica resultante da agricultura definem o padrão de vida da cidade. Praticamente não há mendigos nas ruas, nem favelas e o índice de criminalidade é o menor do Distrito Federal. A população, embora não recuse a segurança pública oferecida pelo Estado, na verdade é a maior responsável pela tranquilidade. Há um sentimento de autoproteção. Nas manifestações — ontem isso ficou claro — praticamente não se pede proteção policial, ao contrário das demais satélites e do Plano Piloto.

Os problemas são quase sempre decorrentes da falta de investimentos do Governo em infra-estrutura, ou do inchaço que o fluxo migratório do DF tem causado na cidade, conforme observou o administrador regional Elivaldo José Ferreira. O próprio José Aparecido reconheceu que Brazlândia se consolidou, nos seus quase 60 anos de existência, a despeito da indiferença do Governo; a economia rural resistiu sem pontes ou estradas vicinais.

Um dos graves problemas enfrentados na área urbana é a falta de rede de captação de águas pluviais. Para eliminá-lo, a administração regional está desenvolvendo projeto de implantação de uma rede em toda a cidade. O coletor inaugurado ontem beneficiará a quadra 5 Norte, evitando a invasão das águas nas residências, a formação de erosão e o desgaste das vias asfaltadas.

Entre as obras entregues ontem, duas beneficiaram os usuários do transporte coletivo: a recuperação das vias de circulação dos ônibus e os melhoramentos no terminal rodoviário: construção de dois boxes, sendo um para posto policial; construção de piso em silcrete para facilitar a limpeza e condições sanitárias aos usuários; recuperação dos banheiros; substituição de luminárias e colocação de bancos fixos.

Segundo Elivaldo Ferreira, o terminal estava em estado de total abandono, prejudicando usuários e comerciantes locais, dado o mau cheiro que exalava e a paisagem de decadência que emprestava ao Setor de Diversões Norte. Quando chovia, suas águas desciam em enxurrada para as casas comerciais, causando danos.

O primeiro contato do governador José Aparecido com o povo foi na inauguração dos melhoramentos do terminal rodoviário. Lembrou que Brazlândia, satélite mais antiga do DF depois de Planaltina, com seus quase 60 anos, tem toda uma tradição de trabalho e dedicação plantada ao longo de sua existência.

Grças a Brazlândia, conforme Aparecido, Brasília, que importa quase tudo que consome, dispõe de boa quantidade de hortifrutigranjeiros frescos, produzidos na terra, com a garantia de uma comunidade que prioriza métodos biológicos na agricultura e desenvolve projetos alternativos de tecnologia.

Como tem sido praxe nessas inaugurações-comícios, Aparecido deu uma canja aos candidatos presentes (apenas Pompeu de Souza (PMDB) candidato a senador; Euripedes Camargo e Eustáquio Santos, ambos do PS, para deputado) citando-os nominalmente e pedindo votos.

— Aqui estão Pompeu de Souza, futuro senador do Distrito Federal; Euripedes Camargo, uma expressão do povo, que tem serviços prestados às camadas mais carentes do povo, pela sua autenticidade e fidelidade aos compromissos; Eustáquio Santos, um colaborador permanente do Governo no atendimento às reivindicações populares.

Impaciente com a indiferença do governador ao seu barulho, a numeração claque do candidato a deputado Francisco Aguiar Carneiro (PMDB) interrompeu o discurso aos gritos: de: "Car-nei-ro... Car-nei-ro..."

Aparecido fez uma pausa e atendeu o pedido: "Aqui estão também jovens manifestantes pela candidatura de Francisco Carneiro (seu ex-secretário da Indústria e Comércio). A claque vibrou e seu êxito motivou os manifestantes da Associação dos Inquilinos de Brazlândia — Assibra (mais de 500) a puxar um coro: "Queremos lote...queremos lote...", ao qual aderiu o governador, sob aplausos do público.

Aproveitando o mote, ele assegurou para depois das eleições a retomada das soluções habitacionais e disse que paralisou temporariamente sua política para o setor diante da ação "dos aproveitadores e dos demagogos" nesse período pré-eleitoral. Mas considerou a manifestação "um exercício legítimo do direito que têm os sem-teto que esperam providências urgentes do Governo".

Assediado pela multidão, Aparecido teve dificuldade de sair da rodoviária, tendo que caminhar cerca de 200 metros até um ponto onde o carro oficial tivesse mais facilidade. Mulheres, crianças e populares, num gesto de compreensão, fizeram, por iniciativa própria, um cordão de isolamento para dar um mínimo de proteção ao governador, cujas seguranças em número reduzido e sem ações ostensivas, ficaram a reboque da multidão.

Diante da insistência da claque de Aguiar Carneiro, que gritava o nome do candidato a todo instante, o gaíto identificado por Paulo César, partidário da PFL, gritou que "o povo não precisa de carneiro e sim de boi gordo". Todos riram e o governador comentou: "É mesmo, carneiro é pouco".